DIGITAL TECHNOLOGIES AND EDUCATIONAL ASSESSMENT: REFLECTIONS ON THE USE OF GOOGLE FORMS

TECNOLOGIAS DIGITAIS E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: REFLEXÕES SOBRE O USO DO GOOGLE FORMS

DOI: 10.51859/amplla.sset.4126-13

Camila Mayara Silva [1]
Cléa Alves Santos [2]
Edson Batista dos Santos [3]
Jaqueline Lima de Almeida [4]
Viviane Carvalho Lima [5]

[1] Mestranda em Educação Física (PROEF) UNESP / Bauru. ORCID: 0009-0000-3156-7008
[2] Mestranda em Educação Física (PROEF) UNESP / Bauru. ORCID 0009-0007-9421-805X
[3] Mestrando em Educação Física - (PROEF) UNESP / Bauru. ORCID: 0009-0003-6957-001X
[4] Mestranda em Educação Física- (PROEF) UNESP / Bauru. ORCID: 009-001- 10497423
[5] Mestranda em Educação Física- (PROEF) UNESP / Bauru. ORCID: 009-001- 10497423.

ABSTRACT

This article discusses the use of Google Forms as a digital resource to support educational assessment. The guiding problem is to understand how the tool can contribute to monitoring learning and which limitations must be considered so that its use does not reduce assessment to questionnaires and grades. The study is characterized as a theoretical and bibliographic reflection, organized through a narrative literature review and the analysis of institutional documents on educational assessment, digital technologies, formative feedback, and data protection. Academic publications and official documents were consulted, with emphasis on SciELO, Google Scholar, institutional repositories, and official sources, using combinations of the descriptors “Google Forms”, “educational assessment”, “formative assessment”, “feedback”, “digital technologies”, and “education”. The analysis indicates that Google Forms can facilitate the design and administration of instruments, the organization of responses, the generation of records, and feedback in activities compatible with its resources. However, its use is limited by internet and device access, digital inequalities, teacher training, data protection, and the difficulty of assessing complex learning through predominantly structured questions. It is concluded that Google Forms should be understood as a complementary instrument, subordinated to pedagogical objectives and articulated with different assessment procedures.

Keywords: Google Forms. Educational assessment. Formative assessment. Digital technologies. Feedback.

RESUMO

Este artigo discute o uso do Google Forms como recurso digital de apoio à avaliação educacional. O problema que orienta a discussão consiste em compreender de que maneira a ferramenta pode contribuir para o acompanhamento da aprendizagem e quais limites precisam ser considerados para que seu uso não reduza a avaliação à aplicação de questionários e à atribuição de notas. O estudo caracteriza-se como uma reflexão teórico-bibliográfica, organizada a partir de revisão narrativa da literatura e de documentos institucionais sobre avaliação educacional, tecnologias digitais, feedback formativo e proteção de dados. Foram consultadas publicações localizadas em bases e repositórios acadêmicos, com ênfase em SciELO, Google Scholar, repositórios institucionais e documentos oficiais, utilizando combinações dos descritores “Google Forms”, “avaliação educacional”, “avaliação formativa”, “feedback”,

“tecnologias digitais” e “educação”. A análise indica que o Google Forms pode facilitar a elaboração e aplicação de instrumentos, a organização de respostas, a geração de registros e a oferta de feedback em atividades compatíveis com seus recursos. Entretanto, sua utilização apresenta limites relacionados ao acesso à internet e aos dispositivos, às desigualdades digitais, à formação docente, à proteção de dados e à dificuldade de avaliar, por meio de questões predominantemente estruturadas, aprendizagens complexas. Conclui-se que o Google Forms deve ser compreendido como instrumento complementar, subordinado aos objetivos pedagógicos e articulado a diferentes procedimentos avaliativos.

Palavras-chave: Google Forms. Avaliação educacional. Avaliação formativa. Tecnologias digitais. Feedback.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação das tecnologias digitais ao campo educacional ampliou as possibilidades de comunicação, produção de materiais, acompanhamento das atividades e registro de informações sobre os estudantes. Entretanto, a presença de uma ferramenta digital não produz, por si só, inovação pedagógica. O relatório da UNESCO sobre tecnologia na educação destaca que os efeitos das tecnologias são heterogêneos e dependem das condições de acesso, da preparação dos professores, do contexto de uso e dos objetivos educacionais. O documento também alerta que os grupos socialmente mais vulneráveis podem ter menos oportunidades de usufruir dos benefícios das tecnologias digitais (UNESCO, 2023).

No campo da avaliação, esse debate é particularmente relevante. Avaliar não significa apenas produzir uma nota ou verificar se o estudante acertou determinado número de questões. A avaliação precisa produzir informações que permitam interpretar o processo de aprendizagem e subsidiar decisões pedagógicas. Hoffmann (2012) defende uma perspectiva de acompanhamento do estudante, enquanto Luckesi (2011) chama atenção para a diferença entre avaliar e simplesmente verificar ou classificar resultados. Nessa perspectiva, recursos digitais podem ampliar possibilidades de coleta e organização de informações, mas não substituem a interpretação pedagógica realizada pelo professor.

O Google Forms integra o conjunto de ferramentas disponibilizadas pelo Google Workspace e permite criar formulários, questionários e atividades, coletar respostas e organizar os dados obtidos. Em ambientes educacionais, seus recursos podem ser utilizados para questionários diagnósticos, atividades de revisão, avaliações de determinados conhecimentos e coleta de percepções dos estudantes. Estudos que analisaram seu uso em contextos educacionais relatam ganhos

relacionados à agilidade, organização dos dados e substituição de procedimentos impressos (MONTEIRO; SANTOS, 2020; MATHIAS; SAKAI, 2013).

Diante disso, o problema deste artigo é: como o Google Forms pode contribuir para práticas avaliativas no processo de ensino-aprendizagem e quais são seus principais limites? O objetivo é analisar possibilidades e limites da ferramenta, relacionando seus recursos às diferentes funções da avaliação e discutindo condições pedagógicas, tecnológicas e éticas necessárias para seu uso.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma reflexão teórico-bibliográfica, fundamentada em revisão narrativa da literatura. Essa opção metodológica é coerente com o objetivo de discutir conceitos, possibilidades e limites do uso do Google Forms na avaliação, sem a pretensão de realizar uma revisão sistemática ou uma meta-análise. A revisão narrativa permite articular produções de diferentes naturezas — artigos científicos, trabalhos acadêmicos, livros e documentos institucionais — para construir uma interpretação fundamentada do objeto.

Para a organização desta versão do manuscrito, foram consultados trabalhos disponíveis em SciELO, Google Scholar, repositórios institucionais e documentos oficiais de organismos e instituições relacionadas à educação e à tecnologia. O levantamento considerou prioritariamente publicações entre 2013 e 2026, sem excluir obras anteriores de referência na área de avaliação. Foram utilizadas combinações dos descritores “Google Forms”, “Google Forms na educação”, “avaliação educacional”, “avaliação diagnóstica”, “avaliação formativa”, “avaliação somativa”, “feedback formativo”, “tecnologias digitais” e “educação”.

Foram priorizados textos que apresentassem relação direta com pelo menos um dos seguintes eixos: (a) utilização do Google Forms em contextos educacionais; (b) concepções e modalidades de avaliação; (c) feedback e acompanhamento da aprendizagem; (d) formação docente para o uso de tecnologias; e (e) equidade, privacidade e proteção de dados no uso educacional de recursos digitais. Foram excluídos materiais sem relação direta com o problema do estudo e conteúdos de caráter exclusivamente promocional da ferramenta.

A análise foi realizada por aproximação temática, organizando as informações em quatro categorias: possibilidades técnicas e pedagógicas do Google Forms; relações com as modalidades de avaliação; limites e riscos da ferramenta; e

condições para um uso pedagogicamente responsável. Portanto, as conclusões apresentadas têm caráter analítico e teórico, não representando resultados de uma pesquisa de campo com estudantes ou professores.

3 GOOGLE FORMS E A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

O Google Forms apresenta recursos que podem facilitar a elaboração de formulários e questionários, o registro das respostas e a organização dos dados. A documentação do Google for Education apresenta os Formulários como um recurso que pode ser utilizado para criar formulários, enquetes e testes, além de integrá-los a outras ferramentas do ambiente educacional. A plataforma também oferece recursos de organização e acompanhamento das atividades (GOOGLE FOR EDUCATION, 2026).

A literatura específica reforça algumas dessas possibilidades. Monteiro e Santos (2020) relatam uma experiência de utilização do Google Forms na avaliação do ensino na Escola Superior de Guerra, destacando a substituição de formulários impressos por questionários on-line e ganhos de agilidade no processo. Mathias e Sakai (2013), em estudo de caso sobre avaliação institucional, discutem a utilização da ferramenta para levantamento e organização de dados. Martins (2024) descreve seu uso por docentes durante o ensino remoto e identifica sua contribuição para a aplicação de avaliações e para a organização dos resultados.

Esses achados, entretanto, não autorizam afirmar que a ferramenta seja, isoladamente, capaz de qualificar a avaliação. O recurso tecnológico opera dentro de uma proposta pedagógica. Uma avaliação bem elaborada depende da definição dos objetivos de aprendizagem, da escolha dos critérios, da qualidade das questões, da interpretação dos resultados e das decisões posteriores do professor. Assim, a contribuição do Google Forms está menos na ferramenta em si e mais na possibilidade de integrá-la a um processo avaliativo intencional.

4 A FERRAMENTA NAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA

A avaliação diagnóstica pode ser utilizada para identificar conhecimentos prévios, dificuldades, necessidades e condições iniciais dos estudantes, fornecendo informações para o planejamento das intervenções pedagógicas. Nessa função, o Google Forms pode ser empregado em questionários breves antes do

desenvolvimento de determinado conteúdo. A vantagem está na rapidez de organização das respostas; o limite consiste em não confundir a rapidez de coleta com um diagnóstico pedagógico completo. A interpretação dos resultados continua sendo responsabilidade do professor (LUCKESI, 2011).

A avaliação formativa ocorre ao longo do processo de ensino e aprendizagem e deve produzir informações capazes de orientar professor e estudante. Black e Wiliam (2009) destacam que práticas formativas dependem do uso das evidências produzidas durante a aprendizagem para orientar as próximas ações pedagógicas. Nesse sentido, o Google Forms pode contribuir quando as respostas são utilizadas para identificar dificuldades, retomar conteúdos, propor novas atividades e oferecer feedback. O simples envio da nota, contudo, não caracteriza uma avaliação formativa.

O feedback merece atenção especial. Quando o instrumento apresenta comentários, explicações ou orientações após a resposta, o estudante pode ter acesso a informações sobre seu desempenho. Entretanto, feedback automático baseado apenas em respostas certas ou erradas possui alcance limitado para aprendizagens que envolvem argumentação, criatividade, resolução de problemas, tomada de decisão ou desempenho corporal. Nesses casos, a observação docente, a produção dos estudantes, a autoavaliação, a avaliação por pares e outros instrumentos podem ser necessários.

Na avaliação somativa, realizada para sintetizar ou registrar resultados ao final de uma etapa, o Google Forms pode ser útil para questões objetivas e outros formatos compatíveis com seus recursos. Martins (2024) encontrou, em seu relato de experiência, utilização da ferramenta em avaliações somativas realizadas por professores. Contudo, a possibilidade de correção automática não deve ser confundida com qualidade avaliativa: uma prova objetiva pode ser tecnicamente eficiente e pedagogicamente inadequada se os itens não estiverem alinhados aos objetivos de aprendizagem.

5 POSSIBILIDADES E LIMITES DO USO DO GOOGLE FORMS

Entre as possibilidades do Google Forms estão a agilidade na elaboração e distribuição de questionários, a centralização das respostas, a organização dos dados e a possibilidade de utilizar diferentes formatos de questões. A ferramenta também pode reduzir tarefas repetitivas de correção em questões objetivas, liberando tempo docente para análise dos resultados e planejamento de intervenções. Essas

características são compatíveis com os benefícios relatados por Monteiro e Santos (2020), Mathias e Sakai (2013) e Martins (2024).

Por outro lado, a utilização do recurso depende de condições materiais e sociais que não são iguais entre os estudantes. O relatório da UNESCO (2023) mostra que o acesso a dispositivos e à internet permanece desigual e que a tecnologia pode ampliar desigualdades existentes quando sua utilização pressupõe condições que nem todos possuem. Portanto, exigir que todos os estudantes realizem avaliações exclusivamente on-line pode transformar uma solução tecnológica em uma barreira de participação.

Outro limite é a tendência de reduzir a avaliação a questões fechadas e resultados quantitativos. O Google Forms permite diferentes tipos de resposta, mas a correção automática é particularmente adequada a questões em que os critérios podem ser previamente definidos. Habilidades complexas exigem procedimentos avaliativos capazes de observar processos, argumentações, produções e desempenhos. Em Educação Física, por exemplo, conhecimentos conceituais podem ser avaliados por formulário, mas a aprendizagem de habilidades motoras, tomada de decisão tática, cooperação e participação em práticas corporais não deve ser inferida exclusivamente a partir de um questionário.

A formação docente constitui outro fator decisivo. A UNESCO (2023) destaca que a integração das tecnologias depende da preparação dos professores e que a competência digital precisa estar articulada ao ensino. Assim, conhecer os comandos do Google Forms não é suficiente. O professor precisa saber selecionar objetivos, elaborar questões válidas, interpretar dados, fornecer feedback e combinar instrumentos.

Também devem ser considerados aspectos relacionados à proteção de dados pessoais. A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018) estabelece regras para o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, e determina atenção específica ao tratamento de dados de crianças e adolescentes, considerando seu melhor interesse (BRASIL, 2018). Em contexto escolar, isso exige cautela na coleta de nomes, e-mails, imagens, informações pessoais e outros dados que não sejam necessários para a finalidade pedagógica.

6 DISCUSSÃO

A principal contribuição do Google Forms para a avaliação não está em substituir instrumentos tradicionais, mas em ampliar o repertório de procedimentos disponíveis ao professor. O recurso pode tornar mais eficiente a coleta de determinadas evidências de aprendizagem, especialmente quando os objetivos envolvem conhecimentos que podem ser expressos por meio de questões estruturadas. A eficiência operacional, contudo, não equivale automaticamente a validade pedagógica.

A concepção de avaliação como acompanhamento do processo de aprendizagem é incompatível com a ideia de que a ferramenta, por apresentar uma nota imediatamente, tenha encerrado o processo avaliativo. Hoffmann (2012) compreende a avaliação como acompanhamento do percurso de aprendizagem, enquanto Black e Wiliam (2009) enfatizam o papel das evidências para orientar as ações seguintes. Dessa forma, o resultado produzido pelo Google Forms precisa gerar uma decisão pedagógica: retomar um conteúdo, modificar uma estratégia, oferecer uma intervenção individual, reorganizar grupos ou propor novos desafios.

A tecnologia, portanto, deve permanecer subordinada à intencionalidade pedagógica. O próprio relatório da UNESCO (2023) recomenda que as tecnologias sejam utilizadas para apoiar a educação e a interação humana, e não para substituí-las. Essa orientação é especialmente importante em avaliações, nas quais interpretar o estudante envolve dimensões que nem sempre são capturadas por respostas digitais.

Outro ponto é a necessidade de evitar generalizações. O fato de a ferramenta ser utilizada com sucesso em determinado contexto não significa que seus resultados serão equivalentes em todas as escolas, etapas de ensino ou componentes curriculares. As condições de infraestrutura, o perfil dos estudantes, os objetivos de aprendizagem, a formação do professor e a natureza do conteúdo interferem diretamente na pertinência do recurso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Google Forms pode constituir um recurso útil para apoiar práticas avaliativas, sobretudo na elaboração de questionários, coleta e organização de respostas, registro de resultados e oferta de determinados tipos de feedback. Sua utilização pode

contribuir para tornar alguns procedimentos mais ágeis e ampliar as possibilidades de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, os benefícios identificados não justificam tratar a ferramenta como solução para os problemas da avaliação educacional. O uso do Google Forms apresenta limites relacionados à desigualdade de acesso, à dependência de dispositivos e internet, à formação docente, à proteção de dados e à dificuldade de captar aprendizagens complexas por meio de instrumentos estruturados. Por isso, sua utilização deve ser planejada de acordo com os objetivos pedagógicos e articulada a outros procedimentos.

Conclui-se que o valor educacional do Google Forms não está em sua capacidade técnica de produzir respostas ou notas, mas na forma como os dados gerados são interpretados e utilizados para tomar decisões pedagógicas. Em uma perspectiva formativa, o instrumento deve integrar um conjunto diversificado de estratégias de avaliação, preservando a mediação do professor e as condições de participação e aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BLACK, Paul; WILIAM, Dylan. Developing the theory of formative assessment. Educational Assessment, Evaluation and Accountability, v. 21, p. 5-31, 2009. DOI: https://doi.org/10.1007/s11092-008-9068-5. Acesso em: 1 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 1 set. 2026.

GOOGLE FOR EDUCATION. Education Fundamentals. [S. l.]: Google, 2026. Disponível em: https://edu.google.com/workspace-for-education/editions/education-fundamentals/. Acesso em: 1 set. 2026.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Fernanda Adorno. Google Forms como ferramenta de apoio: experiência docente em meio à pandemia coronavírus. Anais CIET:Horizonte, São Carlos, v. 5, n. 1, 2024. Trabalho originalmente apresentado no CIET:EnPED 2020. Disponível em: https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/941. Acesso em: 1 set. 2026.

MATHIAS, Sergio Larruscaim; SAKAI, Celio. Utilização da ferramenta Google Forms no processo de avaliação institucional: estudo de caso nas Faculdades Magsul. In: SEMINÁRIOS REGIONAIS SOBRE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E COMISSÕES PRÓPRIAS DE AVALIAÇÃO, 2013. Anais [...]. Brasília, DF: INEP, 2013. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/anais_dos_seminarios_regionais_sobre_autoavaliacao_institucional_e_comissoes_proprias_da_avaliacao_cpa_2013.pdf. Acesso em: 1 set. 2026.

MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna; SANTOS, Dayane Silva. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na Escola Superior de Guerra. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 27-38, 2020. DOI: https://doi.org/10.17648/2596-058X-recite-v4n2-3. Acesso em: 1 set. 2026.

UNESCO. Global Education Monitoring Report 2023: technology in education: a tool on whose terms? Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://gem-report-2023.unesco.org/. Acesso em: 1 set. 2026.